**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO DOS CUIDADORES COM OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Caroline Xavier Melavro Ruiz [[1]](#footnote-1)\*
Fábio Henrique Francisco​ de Souza
Fabíola Andresa Sousa de Oliveira​
Jobert Teixeira Costa​
Júlio César Rodrigues​ de Souza
Thaís Cristina Cintra Silva

Professora Doutora Ana Paula Barbosa [[2]](#footnote-2)\*

**Resumo:** Neste artigo pesquisamos sobre a importância que se deve dar a relação dos cuidadores com os idosos institucionalizados, focalizando mais estritamente nas relações estabelecidas pelos mesmos. O número de idosos vem aumentando crescentemente pelo mundo, pois a expectativa de vida está maior, consequentemente há um maior número de moradores institucionalizados. A metodologia para a realização do artigo foi a pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos e publicações sobre o tema. Foi proposto no artigo a relação idoso/cuidador, envolvendo mais que o caráter sistêmico, e concebendo a dialética de todo relacionamento. Dado isso, é afirmado por teóricos que o cuidador também necessita de amparo; posto que são vivenciadas por eles diariamente, situações estressantes, como lidar com a morte, com a doença, com a fragilidade do outro que está sendo cuidado.

**Palavra-Chave:** Relação; Cuidadores; Idosos; Institucionalização; Amparo.

**Abstract:** In this article we research on the importance to be given the ratio of caregivers to the institutionalized elderly, focusing more narrowly on the relationship established by them. The number of elderly is increasing increasingly the world, because life expectancy is greater, therefore there is a greater number of institutionalized residents. The methodology for the realization of the article was the bibliographical research carried out in books, articles and publications on the subject. It was proposed in the article the elderly / caregiver relationship, involving more than the systemic character and recasting the dialectic of every relationship. As it is stated by theorists that caregivers also need support; since they are experienced by them daily, stressful situations, how to deal with death, with illness, with the weakness of the other being careful.

**Keyword:** Relationship; caregivers; the elderly; institutionalization; Ampar

1. INTRODUÇÃO

A instituição como um sistema de moradia possui um conjunto de cuidadores e moradores, sendo uma relação direta e interpessoal, nessa relação é visto uma contrastante demanda individual e grupal, em ambos os lados – cuidadores e clientes.  Pontua-se que o foco está totalmente direcionado para as necessidades dadas como prioritárias dos clientes, e, não na relação do cuidador com o mesmo. Seja por um sistema já modelado, ou por um padrão fixo o cuidador é sempre posto de lado. Isto torna todo o processo antagônico, visto que não há como cuidar de outra pessoa com qualidade se ele próprio não estiver bem cuidado (MOREIRA, 2007).

Segundo Debert & Oliveira (2015, p.01): “Cuidador de idosos é uma categoria relativamente nova no Brasil. Há poucos anos, ouvia-se o termo "acompanhante" para designar as pessoas que, em troca de estarem com o idoso auxiliando em suas atividades, recebiam uma quantia em dinheiro”.

Instituições de longa permanência têm como peculiaridade a rotina, o mesmo cliente todos os dias e com isso vem o apego dos funcionários para com eles. Uma pessoa passa mais tempo em seu trabalho, com seus colegas de oficio do que com sua família em casa. Clientes desse tipo de serviço chegam a ficar anos aos cuidados dos profissionais da saúde, acontecendo assim uma aproximação muito grande dos mesmos (BENDES; PEDROSO; & MACIEL; 2012).

Nosso objetivo foi conceber a relação dialética do cuidador/ idoso, sendo que como primeiro conceito foi-se desenvolvido as várias faces do envelhecimento, correlacionando com o cuidador na sociedade atual. Reflete-se A concepção isolada tanto do cuidador, quanto do envelhecimento como processo natural, abordando de várias perspectivas, mantendo a neutralidade e a postura científica.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Manzaro (2013, p.02): “O envelhecimento deve ser entendido como um processo natural da vida que traz consigo algumas alterações sofridas pelo organismo, consideradas normais para esta fase.  Envelhecemos desde o momento em que nascemos”.

O aspecto que tem se tornado efetivo na atualidade é a longevidade do ser humano; observa-se que a expectativa de vida hoje é maior que comparado há anos atrás, quanto mais se vive mais queremos viver (MANZARO, 2013).

 Papalia em seu livro amplia estatisticamente o tema abordado no presente artigo:

O envelhecimento da população reflete um rápido crescimento na expectativa de vida. Estima-se que um bebê nascido nos Estados Unidos em 2009 pode viver até 78,7 anos, aproximadamente 20 anos a mais do que um bebê nascido em 1990, e mais de quatro vezes o tempo que se tinha no início da história da humanidade. No entanto, alguns gerontologistas preveem que, na falta de maiores mudanças de estilo de vida, a expectativa de vida pode estagnar a sua tendência crescente e até mesmo declinar nas próximas décadas, já que doenças infecciosas e relacionadas à obesidade compensam os ganhos obtidos com os avanços da medicina. (PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin, Desenvolvimento Humano. 12º ed. Mc Graw Hill, Artmed, 2013 p.574).

Hoje o crescimento de indivíduos centenários na nossa população tem sido destaque, se assemelhado a números de pessoas com 100 anos ou mais do século passado temos uma distinção significativa em dados estatísticos, e, calcula-se que o número de centenários no mundo todo seja crescente nos próximos anos, chegando a milhões de idosos nessa faixa etária. Especulações levantam a hipótese de que isso se deve ao fato desses centenários serem relativamente livres de genes ligados a doenças fatais relacionadas à idade, como por exemplo, Câncer e Alzheimer; e também ao envelhecimento saudável (PAPALIA, 2013).

Uma citação a ser considerada por Birman (1995, p.23), que permite vislumbrar o conceito de velhice:

Velho na percepção dos “envelhecidos” das camadas médias e superiores está associada à pobreza, à dependência e à incapacidade, o que implica que o velho é sempre o outro. Já a noção de “terceira idade” torna-se sinônimo dos “jovens velhos”, os aposentados dinâmicos que se inserem em atividades sociais, culturais e esportivas. Idoso, por sua vez, é a designação dos “velhos respeitados”. A expressão “idoso” designa uma categoria social, no sentido de uma corporação, o que implica o desaparecimento do sujeito, sua história pessoal e suas particularidades. Além disso, uma vez que é considerado apenas como categoria social “o idoso é alguém que existiu no passado, que realizou o seu percurso psicossocial e que apenas espera o momento fatídico para sair inteiramente da cena do mundo.

O cenário mundial revela que o número de idosos vem crescendo substancialmente no decorrer das décadas passadas, com isso, têm como consequência o aumento dos idosos institucionalizados, que por sua vez também evidencia a necessidade de um aumento da proporção dos cuidadores (BIRMAN, 1995).

Segundo Delalibera, Presa, Barbosa & Leal (2015, p.9):

Com o aumento da expectativa de vida e o desenvolvimento de meios cada vez mais eficientes para tratar as doenças, as pessoas hoje sobrevivem muito mais tempo e o papel do cuidador se tornou fundamental. Porém, os cuidadores recebem pouca formação ou preparação para cuidar e são envolvidos em muitas atividades para a manutenção do bem-estar do seu familiar, como: gestão e administração de medicamentos, alimentação, cuidados físicos, transporte e administração das tarefas domésticas. A experiência de cuidar de um familiar doente pode representar uma grande sobrecarga emocional, física e financeira, que afeta a qualidade de vida dos cuidadores, uma vez que cuidar de um familiar exige disponibilidade, tempo e dedicação.

O papel do cuidador e de toda a equipe multidisciplinar atualmente, vai muito além daquilo proposto nas cartilhas de institucionalização e padronização de métodos, posto que haja a constante vinculação dos cuidadores e dos idosos, visando não mais o frio contato de apenas cuidar; assim, então, há uma aproximação emocional por ambas as partes que denotam um carinho que não mais se restringe ao contato apenas pela instituição. Classificando de forma equalizada, a relação da equipe multidisciplinar, mais especificamente o cuidador, e o cliente percebe-se que há uma relação mutualística, onde ambos os lados conseguem captar algo de proveito para si, tendo a instituição como base para esse contato mais íntimo, podendo-se dizer até familiar (MOREIRA, 2007).

Antes das relações individuais há um movimento interpessoal guiando as concepções mais amplas dos cuidadores, pois para que se estabeleça um vínculo de confiança e respeito há a necessidade de se transpor os muros da individualidade e buscar conhecer as demandas do outro. É muitas vezes assim que conhecemos as pessoas ao redor e o verdadeiro mundo que nos cerca. Saber reconhecer a demanda do outro e, não apenas focalizar nas próprias é um ato altruístico, que transpassa o egocentrismo. E é baseado nessa correlação de afetividade que se constrói e consolida a relação do cuidador para com o paciente/cliente; desde já que é antes de tudo estar presente na vida dessa pessoa por muito tempo, mais tempo até que estar próximo da própria família. Sendo essa relação de afeto bidimensional, percebendo que não só o cuidador se importa com o paciente, mas que através do vínculo estabelecido o cliente passa a ‘cuidar’ simbolicamente do cuidador (MOREIRA, 2007).

1. METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado com o intuito de entender a importância da relação entre o cuidador e os idosos em instituições de longa permanência. Tendo como estrutura a metodologia dedutiva, aliada ao recurso da pesquisa bibliográfica, que consiste em um conjunto de ideias de autores, fortalecendo as bases teóricas e reforçando os conceitos abordados.

O foco em nosso presente projeto será o cuidado com os cuidadores de idosos inseridos em instituição de longa permanência. Tendo como metodologia dedutiva, e a observação. Para Barros; e Lehfeld (2000, p. 2):

A metodologia é, pois, o estudo da melhor maneira de abordar determinados problemas no estado atual de nossos conhecimentos. A metodologia não procura soluções, mas escolhe as maneiras de encontra-las, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos a vigor nas diferentes disciplinas cientificas ou filosóficas.

Se tratando de metodologia dedutiva, os autores Barros; e Lehfeld (2008, p. 77) citam que:

A dedução consiste em um recurso metodológico em que a racionalização ou a combinação de ideias em sentido interpretativo vale mais que a experimentação de caso por caso. Em termos mais simples, pode-se dizer que é o raciocínio que caminha do geral para o particular.

Podemos listar aqui, uma das ferramentas metodológicas, para que se possa haver um estudo mais detalhado e com referências autênticas em pesquisa, ou seja, realizar um levantamento bibliográfico. Cervo; e Bervian (1996, p. 68) apontam que:

Praticamente todo o conhecimento humano pode ser encontrado nos livros em outros impressos que se encontram nas bibliotecas. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados e o recurso é a consulta dos documentos bibliográficos. Para encontrar o material que interessa numa pesquisa é necessário saber como estão organizadas as bibliotecas e como podem servir os documentos impressos.

Outra ferramenta importante para a execução deste projeto é a observação participante, ou seja, a observação ao quais os pesquisadores participam de modo ativo e promissor diante o trabalho a ser executado para que se possa ter melhor recolhimento de informações do objeto e/ou ambiente a ser pesquisado. Para esclarecer melhor este conceito, segundo Richardson (1999, p. 261) afirma que:

O processo de observação participante segue algumas etapas essenciais. Na primeira delas, há a aproximação do pesquisador ao grupo social em estudo. Esse é um trabalho longo e difícil, pois o observador precisa trabalhar com as expectativas do grupo, além de se preocupar em destruir alguns bloqueios, como a desconfiança e a reticência do grupo. Nessa fase, é necessário que o pesquisador seja aceito em seu próprio papel, isto é, como alguém externo, interessado em realizar, juntamente com a população, um estudo. Diante disso, pode-se dizer que a verdadeira inserção implica uma tensão constante do pesquisador em razão do risco de identificação total com a problemática e o conflito de assegurar objetividade na coleta de dados.

Além do mais, segundo o autor Richardson (1999, p. 261 apud QUEIROZ; VALL; VIERA; e SOUZA, 2007, p. 279) cita que, “[...] os dados devem ser registrados imediatamente no diário de campo, para não haver perda de informações relevantes e detalhadas sobre os dados observados”. Dentre os métodos citados é necessária, a articulação e a devida importância de pesquisas e leituras bibliográficas, para que se possa ter amplo conhecimento teórico a fim de buscar melhor compreensão e execução diante a realização do projeto. E na aplicação de estratégias há o exemplo da dinâmica entre os colaboradores (as) da instituição que visa à valorização de trabalho em equipe, e trazer o reforço da humanização referente à atividade exercida por cada indivíduo, afim de conceber a importância e valorização da tarefa desempenhada e seus efeitos significativos na vida dos indivíduos que trabalham na organização.

Segundo Barros (2008, p.85): “A pesquisa bibliográfica é a que se efetua tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado”.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, o pesquisador deve levantar outros itens já publicados que auxiliarão no andamento do projeto de pesquisa. Podem ser usados artigos e livros publicados em bibliotecas físicas e virtuais, editoras, internet, etc (BARROS, 2008).

Esse tipo de pesquisa pode dar origem a trabalhos inéditos, respeitar objetivos específicos para formação acadêmica ou fazer análise e interpretação de conhecimentos teóricos já existentes em qualquer área do conhecimento (BARROS, 2008).

Segundo Barros (2008, p.85): “A aprendizagem dentro da universidade se dá, principalmente, através do fazer, ou melhor, encaminhando-se o aluno em um processo que estimula o autodidatismo acompanhado pela orientação segura do docente”.

1. CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional e a questão da dependência na velhice são desafios sociais importantes que levam a criação de novas ocupações, empregos e profissões (DEBERT & OLIVEIRA, 2015). O envelhecimento nas últimas décadas é um processo de magnitude mundial, destacam-se nesse processo os países de baixa e média renda. Estima-se que, em 2025, teremos aproximadamente 840 milhões de idosos, representando 70% do total de pessoas no mundo (PEREIRA & SOARES, 2015).

Conclui-se que há a formação de uma relação estabelecida pelo cuidado do cuidador para com o idoso. É nesse contato que se concebe um ciclo social também importante para o idoso, que em alguns casos pesquisados vê e percebe o cuidador como um amigo que o está acompanhando diariamente, e, não apenas pela visão sincrética de apenas mais um funcionário de uma instituição. É pontuado que essa relação geralmente é saudável, propiciando uma maior abertura aos procedimentos cotidianos de uma instituição (PEREIRA & SOARES, 2015).

A demanda de cuidadores tende a aumentar significativamente até 2025; a medicina evolui cada vez mais, e as práticas preventivas estão sendo disseminadas diariamente, isso faz com que uma maior parte da população consiga alcançar a terceira idade; contudo o ritmo acelerado de trabalho, a falta de tempo e o não saber lidar com toda as demandas dos idosos são em si as frequentes queixas expostas pelos familiares, transferindo os cuidados aos cuidadores (DEBERT & OLIVEIRA, 2015).

Sendo assim este artigo, fecha-se com a seguinte frase “O custo do cuidado é sempre menor que o custo do reparo” (SILVA, 2014).

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A.J.S.; LEHFELD N.A.S.; **Fundamentos de Metodologia – um Guia Para Iniciação Científica**. 2. ed. São Paulo: MAKRON, p. 02, 2000.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD N.A.S.; **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: PEARSON, p. 77, 2008.

BARROS, A.J.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2008.

BENTES, A.C.O; PEDROSO, J.D.S; MACIEL, C.A.B. **O idoso nas instituições de** **longa permanência: uma revisão bibliográfica**. **Aletheia**,  Canoas,  n. 38-39, p. 196-205, dez.  2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01130.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016

BIRMAN, J (1995, p.23) apud MANZARO, S.C.F**. Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade?** 1 ed. São Paulo: Portal do envelhecimento, 2013. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.com/comportamentos/item/3427-envelhecimento-idoso-velhice-ou-terceira-idade. Acesso em: 04 abr. 2016.

CERVO, A.L. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRO Books.; PEARSON, p. 68, 1996.

DEBERT, G.G; OLIVEIRA, A.M. **A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n.18, p. 7-41, Dec.  2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522015000400007&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06 abr. 2016.

DELALIBERA, Mayra et al. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura.**Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n. 9, p. 2731-2747, Set.  2015. Avaliado por <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232015000902731&lng=en&nrm=iso>. Acesso em   17 maio 2016.  <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015209.09562014>.

MANZARO, S.C.F. **Envelhecimento: idoso, velhice e terceira idade.** 1.ed. São Paulo: Portal do Envelhecimento, 2013.

MOREIRA, M. D; CALDAS, C.P**. A importância do cuidador no contexto da** **saúde do idoso**.**Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 520-525, Sept.  2007.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12º ed. São Paulo: Mc Graw Hill, p. 574, 2013.

PEREIRA, Lírica Salluz Mattos; SOARES, Sônia Maria. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência.**Ciênc. saúde coletiva**,  Rio de Janeiro ,  v. 20, n. 12, p. 3839-3851,  Dec.  2015.  Avaliado por <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232015001203839&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17  May  2016.  <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.15632014>.

SANTOS, D.R. **Dicionário Online de Português.** 1.ed. São Paulo: 7 Graus, 2009.

SILVA, M. **Universo Jatoba.** Pag. Online, São Paulo, 2014. Acessível em <http://www.universojatoba.com.br/rosana/eu-penso-assim/o-custo-do-cuidado-e-sempre-menor-que-o-custo-do-reparo-2>. Último acesso em 16 de maio de 2016.

1. \* Alunos do 5º Semestre A no curso de Psicologia da Universidade de Franca. [↑](#footnote-ref-1)
2. \* Professora Doutora Orientadora do Projeto, Psicóloga, Especialista em Didática, Mestre Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Doutora e serviço Social pela UNESP de Franca. [↑](#footnote-ref-2)